Reajuste nas prisões para criar mais 630 vagas. Sobrelotação regressou

Ana Cristina Pereira – PÚBLICO - 7 de Janeiro de 2026

O Ministério da Justiça já tinha dito em Outubro que ia gastar mais 56 milhões de euros nas prisões portuguesas, 11 milhões dos quais para aumentar o número de vagas. Esta terça-feira à tarde, explicou como pensa instalar mais 630 camas.

A sobrelotação voltou a assombrar Portugal. A estatística da Direcção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) indica que, no dia 31 de Dezembro, havia 12.981 reclusos. Um ano antes, eram 12.270. Quer isto dizer que há agora mais 811.

A ministra da Justiça, Rita Alarcão Júdice, planeia reaproveitar o que existe. "Pedimos ao director-geral que nos apresentasse planos de reorganização dos estabelecimentos prisionais e é isso que gostaríamos de fazer."

Ao seu lado, no Porto, o director-geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Orlando Carvalho, tomou a palavra para descrever como tentará dar a volta a um sistema que acaba de alcançar uma taxa de ocupação global de 103,4% e tem algumas prisões numa situação dramática.

Aquele responsável começou por dar o exemplo de um reabilitado pavilhão de Estabelecimento Prisional de Tires, em Cascais, onde "em breve serão 163 lugares preenchidos" por mulheres. Esse edifício chegou a estar “previsto para a população masculina”. Todavia, “será preenchido com a população feminina".

Essa alteração abre a hipótese de “concentrar toda a população feminina do Sul no EP de Tires e transformar os outros dois núcleos que tinham população feminina em estabelecimento masculino.” Essa mudança permitirá criar um total de "cerca de 200 lugares”. É que “de onde sai a população feminina é possível instalar mais lugares de população masculina".

O director geral adiantou que, neste momento, no Estabelecimento Prisional de Leiria destinado a jovens há três pavilhões desocupados. A recuperação desses espaços permitirá alojar cerca de 120 rapazes com mais de 16 anos.

Orlando Carvalho mencionou também o Estabelecimento Prisional da Guarda, que já teve secção masculina e feminina. “Neste momento, está subaproveitado, porque só tem cerca de 40 mulheres”. A sua reabilitação “permitirá, com a rentabilização de um espaço anexo que está disponível, receber cerca de 100 homens”.

Não são projectos para adiar. "Tudo isto irá decorrer este ano", afiançou.

Neste contexto, a ministra da Justiça admitiu que há um problema de resolução sucessivamente adiada: a desactivação do Estabelecimento Prisional de Lisboa, que já nem pertence ao Estado. O anúncio de encerramento foi feito em 2022. O processo seria gradual e custaria 28 milhões de euros. Nessa altura, 2026 foi apontado como ano de encerramento.

Rita Alarcão Júdice lembrou que naquele tempo se pensava que “a população prisional ia diminuir". E reiterou que a realidade hoje é bem diferente. "Quando foi elaborado esse plano, o EPL tinha 600 reclusos, hoje tem 1017", detalhou Orlando Carvalho, usando números de segunda-feira.

O plano inicial de desactivação daquela prisão passava pela criação de vagas na região. Seriam reabilitados pavilhões nas prisões de Caxias, Linhó, Alcoentre e Sintra. Os reclusos afectos a Lisboa seriam então distribuídos por esses estabelecimentos. Entretanto, a ministra explicou no Parlamento que as obras de requalificação de alguns edifícios do Linhó, Alcoentre e Sintra "em breve estarão concluídas” e que “está ainda em discussão a requalificação de um pavilhão da prisão de Caxias”. Essas vagas já não chegam. O plano tem agora de ser reajustado.
(...)

https://www.publico.pt/2026/01/07/sociedade/noticia/sobrelotacao-regressou-reajuste-prisoes-criar-630-vagas-2160312